EDUCAÇÃO ESPECIAL INCLUSIVA NA FORMAÇÃO INICIAL A PARTIR DAS PERCEPÇÕES ESTUDANTIS

Delza Cristina Guedes AMORIM

Dayany Vieira Braga TEIXEIRA

Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano/IFSertãoPE

Universidade Federal de São Carlos/UFSCar

Eixo 05 - Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva Trabalhos que discutam pesquisas e experiências sobre Acessibilidade, Tecnologia Assistiva e práticas pedagógicas inclusivas que garantam o direito à aprendizagem de todos os sujeitos.

delza@estudante.ufscar.br

Palavras-chave: Educação Especial. Formação Docente. Prática Pedagógica.

1. Introdução

A Educação Inclusiva tem se consolidado como um dos pilares fundamentais na formação docente contemporânea, exigindo dos futuros professores não apenas conhecimento teórico, mas também sensibilidade, criticidade e capacidade de atuação diante da diversidade presente no contexto escolar. Nesse cenário, a disciplina de Educação Inclusiva assume papel estratégico ao promover reflexões e práticas voltadas à construção de uma escola mais equitativa (Bueno et al, 2023).

A disciplina foi ofertada com carga horária de 40 horas, os conteúdos abordados incluíram fundamentos históricos e legais da Educação Especial, políticas públicas educacionais, práticas pedagógicas inclusivas, tecnologias assistivas, desenho universal para aprendizagem/DUA e o papel do Atendimento Educacional Especializado/AEE. (Brasil, 2006; Oliveira et al, 2021; Bueno et al, 2023).

As metodologias adotadas envolveram aulas expositivas dialogadas, leitura e discussão de textos, apreciação de vídeos, estudos de caso, atividades em grupo e reflexões sobre situações reais do contexto escolar. Essa abordagem buscou promover o protagonismo discente e favorecer a articulação entre teoria e prática.

2. Desenvolvimento

O presente relato de experiência de abordagem qualitativa, tem como objetivo descrever e analisar o desenvolvimento da disciplina de Educação Inclusiva, destacando as percepções de 11 estudantes de um curso de Licenciatura de um

Instituto Federal, no segundo semestre de 2025, a partir de uma avaliação sistematizada em uma planilha.

Os dados obtidos foram organizados e analisados a partir das categorias temáticas: percepção geral da disciplina, contribuições para a formação, dificuldades encontradas e sugestões de melhoria. A análise buscou identificar padrões de respostas, recorrências e aspectos relevantes que contribuíssem para a compreensão da experiência vivenciada conforme Franco (2005). Como limitação, destaca-se o caráter subjetivo das respostas e o número restrito de participantes, o que não permite generalizações, mas oferece subsídios importantes para reflexão pedagógica.

De modo geral, a disciplina foi avaliada de forma positiva pelos estudantes. A maioria destacou a relevância dos conteúdos abordados e a importância da temática para a prática docente futura. Entre os principais pontos evidenciados, destaca-se a abordagem atual e contextualizada dos conteúdos. Um dos estudantes destacou: *"A disciplina abriu minha visão sobre o que realmente é inclusão."* Essa fala indica que a disciplina conseguiu promover um ambiente de aprendizagem significativo e alinhado às demandas contemporâneas da educação.

Sobre as contribuições, os dados da avaliação indicam a ampliação da compreensão sobre educação inclusiva, desenvolvimento de uma postura mais sensível e empática diante das diferenças, conhecimento de estratégias pedagógicas inclusivas, desconstrução de concepções equivocadas sobre inclusão. Alguns estudantes assim se expressaram: *"Agora me sinto mais consciente sobre a necessidade de incluir todos os alunos." "O conteúdo sobre os tipos de deficiência foi muito esclarecedor." "Não sabia como funcionava o AEE e agora entendo melhor sua importância."*

Apesar da avaliação positiva, algumas dificuldades foram apontadas pelos estudantes, tais como: complexidade de determinados conteúdos teóricos, necessidade de maior aprofundamento em práticas pedagógicas; tempo limitado para discussão de temas relevantes; carência de experiências práticas mais próximas da realidade escolar. Entre as principais recomendações, destacam-se a Inclusão de mais atividades práticas e estudos de caso, ampliação da carga horária da disciplina, maior utilização de recursos didáticos diversificados, abordagem de experiências reais de inclusão em contextos escolares.

As falas a seguir evidenciam o desejo dos estudantes por uma formação que articule teoria e prática de maneira mais intensa e a necessidade de maior aproximação com o contexto real da docência. *"Gostaria de aprender mais na prática como aplicar essas estratégias." "Seria interessante ver exemplos reais de como usar esses*

recursos." Nesse sentido, Gatti (2020 p.17) assim se expressa em relação à importância: "As práticas são ações socioeducacionais com fundamentos e escolhas [...] implicam envolvimento, produzem motivação, alegrias, angústias, reações diversas em todos os envolvidos".

A análise dos resultados permite afirmar que a disciplina de Educação Inclusiva contribuiu para o desenvolvimento de competências essenciais à atuação docente em contextos diversos. No entanto, também apontam para a necessidade de fortalecimento da dimensão prática da disciplina, de modo a aproximar ainda mais os estudantes da realidade escolar.

3. Conclusões

Os resultados indicam que, embora a disciplina apresente importantes contribuições, há espaço para aprimoramento, especialmente no que se refere à ampliação de atividades práticas e ao aprofundamento das temáticas. Por fim, ressalta-se a importância de que a formação em educação inclusiva seja contínua e integrada ao longo do percurso formativo, de modo a preparar os futuros docentes para lidar com os desafios da diversidade no contexto educacional.

Referências

BRASIL, Saberes e práticas da inclusão: avaliação para identificação das necessidades educacionais especiais. [2.ed.] coordenação geral SEESP/MEC.- Brasília: MEC, Secretaria de Educação Especial, 2006. Disponível em: https://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/avaliacao.pdf. Acesso em: 19 maio. 2026.

BUENO, J. J.; BUENO, S.; PORTILHO, E. M. L. Aspectos históricos da educação inclusiva no Brasil. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 18, n. 00, p. e023038, 2023. DOI: 10.21723/riaee.v18i00.17822. Disponível em: https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/17822 .Acesso em: 19 maio. 2026.

FRANCO, Maria Laura Puglisi Barbosa. **Análise de conteúdo**. 5. ed. São Paulo: Autores Associados, 2018.

GATTI, B. A. Perspectivas da Formação de Professores para o Magistério na Educação Básica: A Relação Teoria e Prática e o lugar das Práticas. **Revista da FAEEBA - Educação e Contemporaneidade**, Salvador, v. 29, n. 57, p. 15–28, 2020. DOI: 10.21879/faeeba2358-0194.2020.v29.n57.p15-28. Disponível em: https://www.revistas.uneb.br/faeeba/article/view/8265. Acesso em: 19 maio. 2026.

OLIVEIRA, Amália Rebouças de Paiva; GONÇALVES, Adriana Garcia e BRACCIALI, Lígia Maria Presumido. Desenho Universal para Aprendizagem e Tecnologia Assistiva: Complementares ou Excludentes? **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**. 2021. Disponível em: https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/16066/14765. Acesso em: 19 maio. 2026.